

Audiência Pública – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Foz do Iguaçu, 23 de setembro de 2010
Local: Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO EDITAL DE LICITAÇÃO
DO CAMPUS DA UNILA

ABERTURA

Pró-reitor de Planejamento e Administração – Paulino Motter:

Audiência Pública sobre o projeto do campus da UNILA. A realização desta audiência pública cumpre uma exigência legal contemplada na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, especialmente no artigo 39. Essa lei define as normas, as regras e os procedimentos para licitações e contratações pela administração pública.

Quero, inicialmente, apresentar a Comissão Especial de Licitação da UNILA, nomeada pelo reitor, professor Hélgio Trindade, que nos honra aqui com a sua presença: o engenheiro Iran Átila Oliva; ao seu lado, Antônio de Melo Santos, servidor público federal do Ministério da Educação; o engenheiro Luís Carlos Bortolini; o professor Gláucio Roloff, da UNILA, um dos primeiros professores do quadro efetivo da UNILA; à minha direita, o engenheiro Ademar Sérgio Fiorini, que há menos de um mês se aposentou na Itaipu e aceitou generosamente o convite da UNILA para fazer parte da Comissão de Licitação e, portanto, dá uma contribuição nessa fase importante do desenvolvimento desse projeto. Também está aqui compondo a mesa o procurador federal, doutor Marcelo Cardoso Nassar, que é o procurador-chefe da UNILA.

Essa audiência, conforme as regras que já estavam estabelecidas no Aviso de Audiência Pública nº 01/2010, publicado no Diário Oficial da União de 6 de setembro de 2010, esta audiência pública é aberta a todas as pessoas interessadas da comunidade.

Nós demos ampla publicidade a esse aviso de audiência pública, no jornal local, no principal diário local; num jornal de circulação estadual; colocamos também destaque no site da UNILA; portanto, todos os cidadãos e cidadãs de Foz do Iguaçu que manifestaram interesse tiveram a oportunidade de se inscrever, seja como participante, seja como expositores.

Então, o objetivo dessa audiência pública é exatamente assegurar o máximo de transparência na condução de um projeto de uma grande obra pública que envolve investimentos significativos e, portanto, de interesse público que essa obra seja executada de uma forma que obedeça à legislação e que atenda aos requisitos de transparência, de eficiência, de bom uso dos recursos públicos. Então, a audiência pública cumpre a finalidade de oferecer aos cidadãos, à comunidade, a oportunidade de conhecer de forma mais detalhada o projeto, de trazer contribuições, sugestões, que, uma vez consideradas pertinentes pela Comissão Especial de Licitação, poderão ser incorporadas ao Edital de Licitação da obra, que deverá ser publicado ainda neste ano.

Essa audiência pública, prevista para ter uma duração de quatro horas — começamos com algum atraso, mas, se necessário, avançaremos para além das 18 horas, que era o horário previsto para o término —, terá dois momentos distintos: no primeiro momento, nós teremos uma apresentação do projeto da UNILA, uma apresentação curta do projeto e da concepção acadêmico-pedagógica da UNILA, a concepção dessa Universidade, e uma exposição, uma apresentação mais detalhada, que ficará a cargo do engenheiro Fiorini, sobre os aspectos, as características, uma descrição do projeto de arquitetura e engenharia do campus da Unila.

Nós, ao final dessas duas apresentações, iremos compor a mesa com a ilustre presença de três profissionais do Escritório Oscar Niemeyer, que vieram especialmente do Rio de Janeiro para participar dessa audiência pública: arquiteta Sílvia Azevedo, o engenheiro Mário Terra e o engenheiro Hamilton Caetano, que, após as apresentações, irão compor a mesa, juntamente com a equipe de engenheiros da Itaipu Binacional, que têm contribuído desde o início no desenvolvimento desse projeto.

Então, ao final das duas apresentações iniciais, nós iremos compor a mesa e daremos início à segunda parte da audiência pública, que exatamente, que será reservado um maior tempo, de cerca de três horas, para que as pessoas interessadas que se inscreveram previamente, pela ordem de inscrição, possam fazer uso da palavra para exposições de até cinco minutos.

Se forem questões que possam ser respondidas imediatamente, serão respondidas. Se forem sugestões a serem apreciadas pela Comissão, serão posteriormente apreciadas, e como nós temos aqui uma seleta, mas relativamente diminuta audiência, eventualmente poderemos ter oportunidade de uma segunda rodada de manifestações. Então, creio que temos todas as condições, apesar da chuva lá fora que talvez atrapalhou um pouco a vinda das pessoas, todas as condições para fazermos aqui uma audiência pública de forma que atenda não apenas a obrigação legal de fazê-la, mas que engaje as pessoas, os moradores, os cidadãos de Foz do Iguaçu no debate de um projeto que é da mais alta relevância para este município, para toda a região e para a América Latina.

Então, sem mais delongas, eu gostaria de fazer rapidamente uma breve apresentação do projeto da UNILA e, antecipadamente, já deixo o convite ao reitor, caso queira, na sequência, também fazer alguma manifestação sobre o projeto e a concepção acadêmico-pedagógica da Universidade, e a seguir passaremos à apresentação do projeto arquitetônico e de engenharia do campus.

Eu imagino que a maioria de vocês já venha acompanhando com interesse este projeto desde que ele se tornou de domínio público, desde o seu anúncio oficial, que aconteceu em 12 de dezembro de 2007, portanto é um projeto que já vem sendo construído há mais de dois anos e meio, e sobretudo para os moradores de Foz do Iguaçu esse é um tema que tem tido ampla repercussão na imprensa local, regional, estadual, e, portanto, a opinião pública está relativamente bem informada.

Nós percorremos um longo percurso nestes dois anos e meio. Inicialmente, o Ministério da Educação instituiu uma Comissão de Implantação da UNILA — a Portaria nº

43 de janeiro de 2008. A Comissão foi oficialmente instalada em março de 2008, presidida pelo professor Héglio Trindade, que tem sido a liderança acadêmica desse projeto desde a sua concepção inicial, aproveitando sua larga experiência como ex-reitor de uma das principais e mais conceituadas universidades públicas deste país, que é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e sobretudo trazendo como ativo importante para o projeto importante da UNILA suas relações construídas ao longo de sua trajetória Acadêmica na América Latina, suas relações internacionais, e isso contribuiu de forma bastante efetiva.

A tramitação do projeto no Congresso Nacional se estendeu por cerca de dois anos. O processo legislativo é moroso por natureza, um sistema bicameral como nós temos torna o trâmite das matérias mais demorado. Mas o fato, apenas como registro, é que o projeto da UNILA foi apreciado por oito comissões técnicas da Câmara e do Senado Federal, sendo aprovado basicamente por unanimidade em todas essas comissões e, finalmente, sendo referendado pelo Plenário do Senado Federal.

Portanto, um projeto que recebeu acolhida e apoio de todas as bancadas, indistintamente, independente de filiação partidária — o que é importante se ressaltar, porque mostra a base de consenso político que dá sustentação a este projeto. Finalmente, o presidente da República sancionou a Lei nº 12.189, que cria a UNILA, no dia 12 de janeiro de 2010, e, naquele momento, portanto, a UNILA adquiriu a sua existência jurídica. Logo na sequência, o ministro da Educação, Fernando Haddad, oficializou o convite ao professor Héglio Trindade para que ele assumisse como reitor pro-tempore da UNILA e desse continuidade ao trabalho que ele vinha realizando.

Um outro marco importante foi o início das atividades acadêmicas da UNILA, no último dia 16 de agosto, quando nós demos início aos primeiros seis cursos de graduação. Nesta primeira turma, nós temos 206 alunos regularmente matriculados na UNILA. Cerca de 90 desses alunos são oriundos da Argentina, Paraguai e Uruguai; os demais são brasileiros. Buscamos assegurar uma paridade, que, se não é perfeita, dá um equilíbrio na composição do nosso corpo discente, atendendo, portanto, aos requisitos da lei que criou a UNILA.

E, no último dia 2 de setembro, tivemos a alegria de receber o presidente da República para a Aula Inaugural da UNILA, e foi um momento histórico na vida dessa instituição recém-criada. E hoje acredito que também estamos escrevendo mais uma etapa importante na história dessa instituição, que é a realização dessa audiência pública.

Eu não vou, não pretendo me alongar muito na apresentação da UNILA. Queria apenas ressaltar que a missão institucional da UNILA está consagrada na lei que a criou, que estabelece como missão específica da UNILA “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul, o Mercosul”. Portanto, essa que é a missão pública dada à UNILA pela lei que a instituiu. E é isso que deve pautar e guiar a atuação dessa instituição. É esse mandato recebido da lei que a criou, portanto, pela vontade dos representantes no Congresso Nacional.

E, dessa forma, a UNILA pretende contribuir para esse processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária entre as universidades e centros de pesquisa da América Latina; também contribuir, por meio da elaboração de projetos de pesquisa e propostas que corroborem para a solução dos problemas e para o avanço da ciência e da tecnologia em todas as esferas do conhecimento.

E, por fim, a UNILA dará sua contribuição mediante a oferta diversificada de cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento. Nós entendemos que a inserção da UNILA se dá num espaço regional que já está construído por outras iniciativas de cooperação, de intercâmbio, entre instituições de ensino superior. Nós temos muita clareza que a UNILA vem se somar a um esforço que já vem sendo feito, que já tem história na América Latina e que aponta claramente para a criação e o desenvolvimento de um espaço latino-americano de educação superior.

Então, nos inserimos na Região Trinacional, com todas as suas características, suas peculiaridades e sua enorme riqueza — não riqueza econômica, sua riqueza de

valores, da diversidade étnica e cultural que caracteriza essa região. Portanto, queremos nos inserir também num espaço já delimitado por essa rede de universidades públicas que forma a Associação do Grupo de Montevideu, que já tem, acredito, o professor, o reitor da UNILA foi um dos idealizadores e ajudou a fomentar essa iniciativa, já tem duas décadas de atuação, portanto é uma rede consolidada.

Também pretendemos nos inserir e nos integrar a outras redes de instituições universitárias, centros de pesquisa e organismos governamentais internacionais que estão presentes na América Latina. Esse gráfico simplesmente projeta essa ideia da UNILA não como eixo central, como poderia sugerir, mas como mais um elo nessa cadeia de redes e de iniciativas de intercâmbio e cooperação acadêmica. Nós temos aí simplesmente uma informação sobre as instituições de cada país, que são alvos prioritários de parcerias para a UNILA, que já estão, de alguma forma, conectadas por meio da Associação do Grupo de Montevideu. Então, simplesmente com esse objetivo de ilustrar o conjunto dessas instituições com as quais a UNILA pretende construir relações de parceria.

O perfil da UNILA, na sua concepção, todos os documentos que também já são de domínio público, eu gostaria até de apresentar e colocar à disposição de eventuais interessados, embora esses documentos talvez tenham muito mais interesse para o mundo acadêmico. Temos aqui dois volumes: o primeiro, um registro histórico do processo de construção do projeto da UNILA — o projeto, me refiro ao projeto acadêmico —, os documentos históricos; e o outro volume mais grosso é uma consulta internacional que reúne a contribuição de mais de 50 estudiosos e especialistas de diferentes países que, consultados pela então Comissão de Implantação da UNILA, ofereceram contribuições na elaboração desse projeto.

Então, o perfil da UNILA é uma universidade que, quando atingir sua fase de maturação — nós esperamos que isso ocorra num prazo razoável aí de cinco anos —, terá cerca de dez mil alunos de graduação e pós-graduação, um corpo docente com cerca de 500 professores, metade deles no quadro efetivo e metade professores visitantes, e

10/16
fe

queremos, como a própria lei determina, que o corpo docente e o corpo discente tenham uma composição quase que paritária entre brasileiros e estudantes e professores dos demais países latino-americanos.

A UNILA, portanto, fará recrutamento de estudantes e de professores em toda a América Latina. Um processo gradual, como eu já disse. Nós começamos com uma turma com alunos dos quatro países originários do Mercosul. Pretendemos, para 2011, ampliar o pool de países para o recrutamento e, gradualmente, alcançarmos toda a América Latina, inclusive ampliando para o Caribe, para os países do Caribe. Então, a ideia é que a UNILA realmente cumpra a sua missão de se tornar uma instituição latino-americana.

Um projeto importantíssimo dentro da concepção da UNILA é a sua biblioteca, que terá um caráter de um centro de documentação, informação e difusão de conhecimentos, com acervo especializado em América Latina, com ênfase no tema Integração. Curiosamente, hoje um dos maiores e melhores acervos sobre América Latina estão localizados no Hemisfério Norte. Por exemplo, em Austin, no Texas, nós temos uma das maiores bibliotecas especializadas em América Latina — eu tive a oportunidade de visitar no ano passado — com mais de quatro milhões de volumes e documentos. Então, nós esperamos que a biblioteca da UNILA se torne também uma referência, não só o acervo físico que poderemos reunir, mas também incorporando, desde a sua concepção, as novas tecnologias informacionais que permitam acesso a bases de dado e, portanto, seja um centro difusor de conhecimento.

E o projeto da UNILA também se articula com outro projeto, que está no coração da UNILA, e que, de alguma forma, foi precursor da UNILA, que é o Instituto Mercosul de Estudos Avançados, que foi criado anteriormente e que serviu como guarda-chuva institucional para que a UNILA iniciasse as suas atividades acadêmicas antes mesmo de estar legalmente e juridicamente instituída. Em 2009, nós tivemos a instalação de nove cátedras latino-americanas, tendo como escopo o IMEA. E o IMEA agora se integra à estrutura da UNILA e vocês verão adiante que, no projeto do campus, ele estará estrategicamente localizado no mesmo prédio da biblioteca, exatamente simbolicamente

sinalizando esse aspecto de sinergia que nós queremos ter entre esse instituto, que vai ser também um elemento de integração, intercâmbio e cooperação entre acadêmicos de toda a América Latina e essa biblioteca e centro de documentação.

Importante também frisar que a biblioteca da UNILA tem o financiamento assegurado, tanto para a construção, para a edificação propriamente, quanto para equipamento e a constituição do seu acervo inicial com recursos do FOCEM, que é o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul. O FOCEM é um fundo “Robin Hood”: as economias maiores do Mercosul, especialmente o Brasil, contribuem com um volume maior de recursos, e os países com economias menores — como o Paraguai e o Uruguai — têm uma retirada maior.

Um projeto de grande amplitude que está sendo financiado pelo FOCEM também é esse linhão que será construído interligando a Itaipu a Assunción. É um projeto também que será financiado pelo FOCEM. No caso da UNILA, como eu me referia, a biblioteca tem um financiamento específico: são 17 milhões de dólares, mais cinco milhões da contrapartida nacional, o que dá hoje um financiamento de cerca de 40 milhões para o projeto da biblioteca, que, portanto, terá uma licitação própria, seguindo as normas aplicáveis a projetos financiados pelo FOCEM.

Em relação à concepção acadêmico-pedagógica da UNILA, e aí talvez o reitor tivesse muito mais competência para se manifestar sobre esse tema, são alguns aspectos que eu gostaria de ressaltar: primeiro a ideia de que os cursos da UNILA sejam bilíngues — e quando a gente afirma isso a gente tem um cuidado também de ressaltar que, de modo algum, nós caracterizamos a América Latina como um sub-continente, um continente bilíngue, porque nós nos referimos ao espanhol e ao português e facilmente esquecemos que aqui ao lado, no Paraguai, o guarani é língua oficial, a Bolívia tem quatro, cinco línguas oficiais, línguas indígenas, então, esse continente tem uma riqueza linguística, uma diversidade muito maior do que as línguas dos colonizadores que se tornaram as línguas oficiais da maioria dos países. Mas, quando nós afirmamos o caráter bilíngue, é que, como nós recebemos professores e alunos brasileiros e dos demais

países, o uso da língua materna é franqueado e, até mesmo para as bancas dos professores, ou mesmo para a seleção dos alunos, a própria lei que instituiu a UNILA estabelece que se aceite o uso da língua materna.

A abordagem inter e transdisciplinar, esse é um tema muito presente, desde o início, que o projeto da UNILA começou a ser consolidado; e também, campos interdisciplinares dos saberes, centros experimentais, núcleos temáticos: aqui se refere mais à estrutura acadêmica. Nós estamos tentando construir um modelo de universidade que rompe com aquele paradigma das universidades que a maioria de nós aqui frequentamos e conhecemos, organizada em departamentos, em coordenações de cursos e setores por áreas de conhecimento, essa estrutura clássica das universidades.

A tutoria é outro elemento muito valorizado pela UNILA como um aspecto essencial na relação professor—aluno, como um instrumento, um elemento fundamental também de um processo pedagógico de construção do conhecimento, que rompe com aquele paradigma também da “educação bancária”, como dizia Paulo Freire, que o professor é o depositário do conhecimento e o aluno é o recipiente, o professor derrama o seu conhecimento no aluno. A tutoria envolve uma relação de interação entre o professor e o aluno, na qual o conhecimento é construído, e como acontece de fato, de forma cooperativa.

Ciclos de estudo: nós organizamos o currículo dentro dessa ideia de ciclos de estudo, com o primeiro ciclos de estudos de cerca de dois semestres, que é o que nós estamos agora com essa primeira turma em fase de experimentação, e fazendo os ajustes necessários; um ciclo profissional, que dependendo do curso pode ter uma extensão de quatro a seis semestres; e um ciclo integrador, que seria de conclusão do curso. Tudo isso, nesse projeto ainda em construção.

Já me antecipei em alguma coisa sobre a estrutura acadêmica da UNILA, que se apoia em institutos e centros interdisciplinares. Esse gráfico aqui coloca o IMEA no centro, e de fato isso corresponde muito ao que eu já havia ressaltado anteriormente, da importância que terá esse instituto dentro da UNILA. E pensamos numa estrutura com

1099
J

quatro grandes institutos: um Instituto de Infraestrutura, Tecnologia e Desenvolvimento; um Instituto de Cultura e Comunicação; um Instituto de Economia, Sociedade e Relações Internacionais; e o Instituto de Ciências da Vida e do Meio Ambiente. Então, a esses institutos teríamos vinculados centros interdisciplinares. Não vou me estender, falando desses centros, mas exatamente nessa ideia de construir uma estrutura inovadora, uma estrutura acadêmica que incentive, que promova a interdisciplinaridade.

Um aspecto importante que eu me antecipo ao que o Fiorini vai apresentar é que nós entendemos que a implantação da UNILA em Foz do Iguaçu, além das razões substantivas e da sua missão institucional já destacada, também terá um outro impacto desejável nessa região, que é potencializar ainda mais o turismo como uma alavanca do desenvolvimento sustentável de Foz do Iguaçu, da Região Trinacional. Nós acreditamos que o projeto do campus da UNILA com a sua concepção arquitetônica, que será apresentada a seguir, se tornará mais um importante atrativo turístico para esse complexo, que já tem como grandes destaques as Cataratas do Iguaçu, mundialmente conhecidas, o Parque Nacional do Iguaçu, com toda a sua riqueza e sua biodiversidade, e essa obra espetacular que é a Itaipu Binacional, que também atrai todos os anos milhares de turistas de todo o mundo. Me parece, se não me falta a memória, desde que abriu para visitação, a Itaipu já recebeu a visita de mais de 15 milhões de turistas, visitantes de mais de 170 países.

Então, o campus da UNILA, estrategicamente localizado numa área doada pela Itaipu Binacional, deverá se tornar um centro também de visitas para os turistas que aportam todos os anos em Foz do Iguaçu. Com isso, eu encerro essa apresentação, que acabou se estendendo mais do que eu previa, e passo imediatamente a palavra ao engenheiro Ademar Sérgio Fiorini, que vem colaborando e participando desde o início junto com essa equipe que depois eu apresentarei, no desenvolvimento desse projeto.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO DO CAMPUS

Engenheiro Ademar Sérgio Fiorini – Integrante da Comissão Especial de Licitação da UNILA:

Boa tarde a todos e a todas. Então, dando seguimento a essa nossa apresentação, depois dessa apresentação do aspecto acadêmico da UNILA, vamos apresentar um pouco sobre o projeto. Aqui, como o Paulino falou, estão os três integrantes dos escritórios Niemeyer responsáveis pela elaboração desse projeto, mas eu vou passar aqui rapidamente, como o projeto é bastante amplo e complexo, vou passar rapidamente alguns conceitos básicos principais.

Essa é a área que foi doada pela Itaipu para a construção do campus da UNILA: uma área de aproximadamente 40 hectares dentro da área de Itaipu. Ela fica posicionada, aqui é a portaria da Margem Esquerda, a margem brasileira de Itaipu, e aqui são os almoxarifados. Nessa região aqui, é onde fica localizado o Canal da Piracema. Para quem conhece o local, então, aqui está aquele lago do Canal da Piracema, o Rio Bela Vista, que faz esse percurso e passa por aqui, desembocando no Rio Paraná.

Aqui é um zoom da área que foi cedida, então, aqui é o Centro de Recepção de Visitantes e a portaria de Itaipu, e aqui os almoxarifados. Inclusive, uma parte do estacionamento dos almoxarifados faz parte dessa área que foi doada para a UNILA. Aqui mostra-se um sistema de acesso, como vai ser. Independente do acesso à usina, vai ser criado um trevo, naquele trevo de acesso à vila residencial, a Vila C, que vai dar acesso exclusivo ao campus da UNILA.

Bom, como características desse terreno que eu acho que vale a pena destacar aqui: ela é uma antiga área de empréstimo da época da construção de Itaipu, atualmente considerada área urbana pelo Plano Diretor Municipal; ela não possui sítio arqueológico nem fósseis; não possui nenhum curso d'água; não possui água subterrânea, conforme foi demonstrado por um programa de sondagens; e toda a vegetação existente é oriunda da revitalização feita no local pela própria Itaipu após o seu uso como área de empréstimo, não sendo vegetação nativa e, sim, reflorestamento; ela não é reserva

ambiental.

Esse é o plano de sondagens que foi feito na região do campus. Então, vocês veem que cada pontinho desses é uma sondagem realizada principalmente na área reservada para as edificações, para caracterizar bem o solo local, permitir um bom projeto de fundações. Bom, o campus da UNILA, então, ele está composto de nove edificações: um edifício central, e também compondo aí com uma sala do Conselho; o edifício de sala de aulas e um diretório acadêmico; um edifício de laboratórios; um outro edifício para a biblioteca; um outro para o teatro; outro para o restaurante; outro para o centro de recepção; uma central técnica e uma galeria técnica interligando todas as edificações; e uma passarela ligando também no nível do solo essas edificações.

O projeto completo da UNILA será de aproximadamente 150 mil metros quadrados de área construída. Conceitualmente, agora a gente tem uma série de slides que mostra o conjunto das obras. Então, aqui no primeiro plano apresenta o prédio de aulas, que é um prédio de três pavimentos e cobertura, de projeção retangular com as extremidades em tangente. Atrás do prédio temos o diretório acadêmico. Lá no fundo, um edifício retangular onde vai abrigar os laboratórios, com dois pavimentos habitáveis, uma cobertura com instalações e uma cobertura de abrigo para essas instalações.

Nesse local, vai ficar localizada a biblioteca, um prédio de três pavimentos e cobertura, no formato de um cilindro. Esse edifício é o edifício central, edifício-sede, composto de um subsolo, 23 pavimentos e cobertura, com a composição de três corpos na forma de “H”. O Centro de Recepção, com pavimento térreo e uma cobertura. O teatro, um projeto muito importante aqui para a cidade de Foz do Iguaçu, porque realmente nós não temos aqui um teatro decente para nosso uso, e vai ser uma obra muito interessante. Então, ele tem subsolo; pavimento térreo; foyer; palco e plateia; cabines; cobertura; rampa de acesso; tem a forma de um trapézio com a cobertura nas faces laterais — depois nós vamos ver um pouco mais de detalhes.

Aqui vai ficar localizado o restaurante, que é um outro prédio com dois pavimentos, no formato de um cilindro. Então, aquele anexo ali é onde vai ficar localizada a cozinha. E

1102
jk

a passarela interligando todos esses prédios, partindo aqui do centro de recepção. Aqui é uma marquise. Essa passarela vai permitir o acesso entre as edificações, inclusive por cima aqui, permitindo aos alunos e professores circularem. E aqui, na área do centro de recepção até a passarela, uma marquise, dando acesso à passarela principal, por meio abrigado.

Não aparece nessa figura, mas tem uma central técnica, que vai ficar localizada neste ponto. Ela é subterrânea, onde todos os sistemas eletromecânicos vão estar inseridos e, através de galerias subterrâneas, vão interligar com todos os prédios. Então, essa é uma planta geral do campus da UNILA, com todas as edificações que falamos: edifício de sala de aulas, restaurante, biblioteca, laboratório e teatro.

Agora, uma série de perspectivas, detalhando isso de vários ângulos. Alguns prédios estão cercados por espelhos d'água, dando um aspecto bastante bonito ao campus, criação do nosso arquiteto Oscar Niemeyer. Aqui é o prédio do Conselho, ligado com o edifício central. Uma outra vista. Detalhe do prédio do Conselho. Agora, um pouquinho de detalhe de cada prédio.

O prédio de aulas: térreo, primeiro pavimento, segundo pavimento, terceiro pavimento, uma parte aqui com cobertura. Então, é uma estrutura de três pavimentos mais cobertura, com dimensões em planta de 40 metros de largura por 300 metros de comprimento. Essas dimensões dão uma ideia da grandiosidade desse edifício. É um prédio de 300 metros de comprimento. O diretório, que está representado aqui como um cilindro, mas ele na verdade vai ser retangular, ele tem um pavimento térreo e cobertura, uma área de 70 metros por 15,85m.

Aqui é um corte transversal e uma fachada de como vai ficar esse prédio. Fachadas laterais todas em pele de vidro e balanços bastante importantes aqui de 7,5 metros, e vãos contínuos de 25 metros entre pilares, fazendo necessidade, então, de uso de bastante estrutura protendida.

Outro prédio, então: a biblioteca. É uma estrutura em formato de um cilindro, com 60 metros de diâmetro no térreo, e 80 metros nos pavimentos elevados. Essa é a planta

1103
JK

do térreo, onde tem um acesso principal, uma área de exposições, instalações, salas, e por aí afora. Aqui tem uma planta no primeiro pavimento, então, onde vamos ter a área de consultas. No segundo pavimento, onde vai estar localizado todo o acervo. Então aqui temos também um corte e uma vista de como vai ficar a fachada desse prédio. E é uma estrutura, então, de balanço contínuo de dez metros aqui em torno do prédio, a partir do primeiro pavimento. E as fachadas laterais todas em tela de vidro.

O edifício central, então o edifício-sede, é uma estrutura com 23 pavimentos mais cobertura, com 111 metros de altura, então é composto, como eu já falei antes, por três corpos, na forma de "H, aqui a planta mostra isso, estruturados em uma única peça. Na parte central, que é essa aqui, que interliga os dois blocos principais destinados a salas, ela aloja as caixas de elevadores e escadas. Então aqui temos também um corte do prédio e uma vista da fachada. Aqui seriam duas empenas cegas, e aqui uma parte com vidros, as outras laterais, todas com pele de vidro.

Os laboratórios vão estar abrigados, então, num edifício que é uma estrutura de dois pisos mais cobertura, com instalações nessa cobertura e mais uma cobertura para abrigar essas instalações. É um quadrado com 150 metros de lado e um pátio aberto de 75 metros. Então, aqui dá para ter uma ideia. Temos a previsão de abrigar vários laboratórios secos, vários laboratórios molhados e mais uma área de circulação. Aqui temos um corte e tal.

Outro prédio é o restaurante. Então, é uma estrutura cilíndrica, com 70 metros de diâmetro, também dois pavimentos. Na parte de trás, então, tem um anexo, que é a cozinha, e na parte de cima da cozinha vai ter aqui, então, um terraço. Então, o prédio tem 70 metros de diâmetro, a cozinha é um segmento de círculo com 70 metros no raio interno e 110 metros no raio externo. Então, aqui temos um corte e a fachada desse prédio do restaurante. O primeiro pavimento tem vãos da ordem de 13,40 metros, essa é a distância entre as estruturas principais, então, são vãos bastante grandes, fazendo uso também de bastante solução com protendido. Balanços grandes aqui de cinco metros na parte frontal e sete metros na parte de trás. Fachada toda também com pele de vidro, dez

milímetros, na cor cinza.

E o teatro, como eu falei, vai ser uma obra muito importante aqui para a região de Foz do Iguaçu e imediações. Então, é uma estrutura em formato de trapézio, com pequena curvatura nas faces laterais, como mostra esse desenho aqui, com largura variando de cem metros a 40 metros, e uma extensão de cem metros. O palco é reversível, permitindo para uma plateia interna de 1.572 pessoas, então, é muito importante este número, porque nós vamos ter a possibilidade de realizar grandes eventos aqui, e podendo ser reversível para a área da praça, que abriga até dez mil pessoas. Na parte inferior do teatro, vai ter também um centro de convenções com auditório para até 280 pessoas, um outro item bastante importante desse prédio. A cobertura em arco eleva-se 30 metros em relação ao piso térreo, e ao qual ela se liga em uma das extremidades do arco. A outra extremidade é aberta para possibilitar a dupla utilização do palco — para o teatro e para a praça aberta, conforme eu já havia falado. Aqui agora temos umas plantas e seções, e a fachada do teatro. E agora um jogo de slides em 3D mostrando como seria o conjunto dessa obra muito bonita. Aqui, então, é o teatro em si, com capacidade para 1.572 pessoas, reversível, então, para a praça, que fica aqui em frente, abrindo-se essa parte aqui. E aí temos várias seções mostrando, então, o local onde teria um centro de convenções, camarins, etc. Aqui seria a área do centro de convenções, com um auditório permitindo 280 pessoas.

Outras edificações, que eu já mostrei no arranjo geral, que não aparecem como figura, mas que só para mencionar: uma passarela e marquise. A passarela dá acesso ao primeiro pavimento das edificações e proteção às intempéries, enquanto a marquise dá proteção no caminho entre desde o centro de recepção até a passarela. Eu já havia falado isso naquela transparência geral. É uma estrutura em concreto, com vãos médios de 20 metros, com largura de 12 metros na passarela e dez metros nos acessos aos prédios, com excentricidade aí na sua estrutura de dois metros em relação ao pilar.

O centro de recepção é uma edificação retangular com pavimento térreo, mezanino e cobertura. A cobertura tem 70 por 35 metros, é uma laje bastante grande também

11/01
p

protendida; possui um balanço de 11,6 metros, sendo apoiada em dois pilares-paredes, um metro de largura com dimensão variável: esses pilares variam de 9,5 metros até 35 metros, para sustentar essa cobertura.

Uma outra edificação, que eu já havia mencionado, é a central de utilidades, onde vão ficar todos os equipamentos eletromecânicos. É uma edificação enterrada, então ela é subterrânea, não vai aparecer, no formato retangular, com 50 por 70 metros. Interligada a todas as edificações por meio de galeria técnica, de quatro por quatro metros, e de três por três metros nos acessos às edificações.

Apresentados os itens de projeto, vamos tratar um pouquinho de alguns tópicos que estão inseridos no detalhamento do projeto. E a gente trouxe aqui para vocês, para destacar algumas coisas. Por exemplo, vamos ver alguns itens de sustentabilidade. Então, o projeto contempla: cobertura com isolamento térmico; armazenamento da água pluvial para utilização na irrigação, lavagem de calçadas e reposição dos espelhos d'água; esgoto sanitário a vácuo — isso é muito importante porque é uma solução inovadora; consumo de água de descarga de só 1,2 litros (uma economia de 80% em relação à solução convencional); o prédio vai ter vidros duplos com persianas entre vidros e com adequação solar nas fachadas; lâmpadas elétricas de alta eficiência incorporadas a luminárias de alto rendimento; automação do sistema de iluminação, inclusive com áreas comandadas por sensor de presença; louças e metais sanitários de baixo consumo e funcionamento automático; monitoramento e controle do consumo de água em cada prédio; monitoramento e controle de consumo do sistema de ar-condicionado também em cada prédio; piso com material que evita a lavagem constante também visando à economia de água; previsão de sistema de energia elétrica para emergência por célula de hidrogênio — isso aqui é uma possibilidade futura; separação do lixo para reciclagem; aproveitamento do ar exterior para ar condicionado com desligamento do sistema de água gelada automaticamente quando as condições externas permitirem, também visando à economia; reaproveitamento da água de condensação do ar condicionado para irrigação e reposição dos espelhos d'água; utilização de células fotovoltaicas para geração de

energia elétrica; vai começar o prédio com células fotovoltaicas instaladas no diretório, mais possibilidade de ser colocado isso em todas as edificações; utilização de energia solar para aquecimento da água do restaurante, dos laboratórios e outras edificações; utilização de reservatório termoacumulador para estocar água gelada, visando sua utilização nas horas de maior custo da energia elétrica, com desligamento, nesse momento, dos resfriadores de água.

E ainda alguns itens de sustentabilidade associados também com outras soluções de arquitetura, visando economia: o volume de corte é equivalente ao volume de aterro, dispensando o transporte externo do material; os materiais de acabamento interno serão de fabricação nacional e de fácil aquisição no mercado. Serão utilizados materiais que preferencialmente permitam pontuação para certificação GreenBuilding dessa edificação, tais como: uso de acabamentos claros, para evitar o efeito “ilha de calor”; pisos externos permeáveis, para reduzir o impacto da implantação do conjunto no local; vidros específicos para melhorar o conforto térmico interior; automação, controle e eficiência dos sistemas elétricos de condicionamento de ar, visando economia e uso de fontes renováveis de energia, incluindo painéis fotovoltaicos, que já havíamos mencionado; vamos ter também ciclovias e bicicletário no estacionamento, como incentivo ao transporte alternativo não-poluente.

Outros itens importantes que a gente quer mencionar também se referem à questão de acessibilidade: todas as partes de todas as edificações são acessíveis para portadores de necessidades especiais. Acesso para cadeirantes em todas as edificações; piso e sinalização tátil em todos os ambientes; sanitários para portadores de necessidades especiais; plataformas elevatórias, onde necessário; e vagas especiais no estacionamento.

Aspectos agora do projeto eletromecânico: na questão das instalações. A central de utilidades e a galeria de utilidades, então, já falamos isso, o complexo da UNILA possuirá uma central da qual partirá todo o abastecimento de água, energia elétrica, água gelada para o sistema de ar condicionado, para atender todas as edificações. A

interligação com os demais edifícios ocorrerá por meio de uma galeria subterrânea, por onde passarão as linhas de água potável, esgoto, água gelada, cabos elétricos, comunicações e demais serviços. Essa é uma solução bastante interessante, que minimiza os custos de manutenção futura e de ampliação possível desse campus.

Um destaque também para o sistema de combate a incêndio: então, sistema com hidrantes, temos diversos tipos, hidrante dentro do prédio, hidrantes nos passeios para reabastecimento do caminhão do bombeiro, também para combate a incêndio direto em frente às edificações; detecção e alarme; temos uso do tanque de termoacumulação; detecção através de aspiração de ar e inundação com gás FM 200. Na questão do sistema de ar-condicionado e ventilação, então a água gelada e o tanque de termoacumulação, com uma capacidade bastante grande: cinco mil metros cúbicos; utilização de ciclo economizador, com até 100% de ar externo, para o teatro.

O sistema de água potável vai ser, então, fornecido pela Sanepar. O sistema de esgoto vai ser um sistema a vácuo, como havia mencionado, com lançamento para uma estação Mizumo e posterior lançamento para a rede de esgoto da Sanepar. Toda essa água do esgoto primário, desculpe, do esgoto secundário e de gordura, vai ser por gravidade e vai ser transformada nessas estações para água de reuso para irrigação, conforme havíamos falado anteriormente.

A alimentação elétrica: então, vai ser com essas potências, vinda da Copel. Foram projetadas sete subestações, que serão alimentadas por aquele anel de galerias, que partirá da subestação principal.

Sistema de emergência: composto de grupos geradores para emergência a óleo diesel, independentes para cada edificação. Esses grupos serão refrigerados a ar em contêineres acústicos com partida e transferência automáticas. Sistema “no-break”, energia ininterrupta para sala de comunicações, CPD e laboratórios.

Iluminação de emergência. Em cada subestação, um sistema de iluminação de emergência, com autonomia de duas horas para todas essas áreas aqui: escadas-rota de fuga, hall dos elevadores, subestação, grupo gerador, sala de telecomunicações, sala de

controle, galeria técnica e circulação de pedestres.

Controle de iluminação. Para as áreas abertas, será diretamente nos quadros de luz, e para as áreas fechadas, por interruptores no próprio ambiente. Em áreas especiais, será por dimmers, quando necessário, ou sensor de presença.

Sistema de aterramento e proteção contra descargas atmosféricas, dividido em dois sistemas: um predial e outro eletrônico. E, aí, o resumo das áreas de todo o complexo da UNILA: salas de aulas com 33 mil metros quadrados; restaurante, nove mil metros quadrados; biblioteca, 13 mil (m²); teatro, 13 mil metros quadrados; laboratórios com quase 37 mil (m²); área de recepção, 700 (m²); passarelas e marquises, quase sete mil (m²); o edifício central, com 28 mil (m²); a central técnica e a galeria com oito mil (m²); totalizando cerca de 150 mil metros quadrados de área construída. Essa é a área do Complexo UNILA como um todo.

Agora, nesse momento nós vamos passar por um processo de licitação parcial dessas edificações. Então, essa planta mostra as áreas que vão ser objeto de licitação: uma parte do prédio de aulas; o restaurante e o edifício central. Será objeto de uma licitação em separado — o Paulino já mencionou aqui —, por ser objeto de financiamento do FOCEM, a biblioteca vai ser objeto de uma licitação separada, de acordo com as regras do FOCEM. E posteriormente faremos uma licitação para o teatro e o laboratório, o prédio dos laboratórios.

As áreas incorporadas na presente licitação, então, vão ser o prédio de aulas, restaurante, edifício central e a galeria técnica, totalizando aí aproximadamente 79 mil metros quadrados de área construída. Um pouquinho, então, sobre o que nós estamos pensando aí como comissão para compor o edital: seria modalidade concorrência pública por menor preço; regime de execução, empreitada por preço unitário; prazo de execução, 690 dias; preço máximo, cerca de R\$ 270 milhões, estamos apurando esses valores com mais precisão; vamos ter visita obrigatória ao local; estamos pensando em permitir a participação de empresas reunidas em consórcio; e a execução da obra em lote único.

Bom, era isso que tínhamos para apresentar. A expectativa é que a gente tenha o

edital lançado ainda nos próximos dias, ainda nesse trimestre. E talvez o início da obra no primeiro semestre do ano que vem. Obrigado.

Pró-reitor de Planejamento e Administração – Paulino Motter:

Eu gostaria de agradecer ao engenheiro Fiorini, que se mostrou mais eficiente do que eu no uso do tempo, e convidar agora, para compor a mesa, embora a gente corra o risco de ter uma mesa maior do que a audiência, a arquiteta Sílvia Azevedo, o engenheiro Mário Terra e o engenheiro Hamilton Caetano, todos da equipe de projetistas do escritório Oscar Niemeyer, que é responsável por esse belíssimo projeto que vocês acabaram de conhecer.

Gostaria, também, de chamar à mesa o Newton Kaminski, que é superintendente de Obras da Diretoria de Coordenação e Meio Ambiente de Itaipu; o doutor Henrique Marcos da Cruz, da Diretoria Jurídica da Itaipu Binacional; o engenheiro Eliezer Fryszman, que é o coordenador desse Grupo de Apoio à Implantação da UNILA, criado pela Itaipu Binacional; o engenheiro Eli Marcos Finco, também faz parte desse grupo; o engenheiro Cláudio Porchetto, que também tem trabalhado desde o início nesse projeto; o engenheiro João Aguiar, também da equipe da Diretoria Técnica da Itaipu; o Jorge Habib, que é o superintendente de Obras e coordenador da Universidade Corporativa Itaipu.

E eu gostaria de registrar aqui a presença do vereador Edílio Dall'Agnol, que é o primeiro vice-presidente da Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu, e agradecer, em nome dele, à Casa, pela generosidade com que acolheram nosso pedido e disponibilizaram esse espaço público para essa audiência.

Aqui ao meu lado, o professor Gláucio Roloff, que vai desempenhar o papel de secretário e vai chamar os inscritos como expositores pela ordem. Eu gostaria de registrar que essa audiência pública está sendo gravada, está sendo filmada, na verdade, portanto estamos fazendo um registro dessa audiência pública, que vai integrar toda a documentação, que também é pública, desse processo de licitação do campus da UNILA.

Então, a partir de agora, nós passamos à segunda parte dessa audiência pública, e

eu pediria que quem for fazer uso da palavra use essa tribuna aqui, que o som já está ligado, e também vai facilitar o registro. Também gostaria de agradecer a presença aqui do professor Flávio Zanette, que é o coordenador do escritório técnico da Universidade Federal do Paraná, que vem prestando relevantes contribuições nesse processo de implantação da UNILA. E também registrar a presença do Milton Salvatti, que é nosso parceiro aí no projeto da moradia universitária dessa primeira turma da UNILA.

Nós temos duas manifestações e duas perguntas por escrito, que eu passo a ler. A primeira é uma sugestão, na verdade, da Lúcia Maia, da Rede Proteger, que faz a seguinte recomendação: que a empresa que irá construir a UNILA realize e desenvolva ações de prevenção e combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, com os seus respectivos empregados, funcionários. Ela encaminha à Comissão essa sugestão, que a Comissão, oportunamente, irá considerar e se manifestar sobre a viabilidade ou não de se tratar desse assunto no edital da licitação.

A segunda manifestação, Paulo Roque, da TV Universitária, que diz o seguinte: “Conforme a Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995, que disponibiliza o uso do canal de tevê universitária para o uso compartilhado (...), implantação do canal de tevê universitária”. Eu gostaria de me manifestar sobre a proposição inicial. De fato, esse assunto não está ausente às preocupações dos dirigentes da UNILA. Pessoalmente, eu já estive em Brasília, conversando sobre esse assunto com um representante da EBC, já tivemos algumas reuniões com o chefe da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná, o jornalista Mário Messagi, e há, sim, não só interesse, mas uma vontade manifesta da UNILA de utilizar as novas tecnologias, sobretudo uma instituição que pretende fazer recrutamento de alunos em toda a América Latina precisa usar ferramentas ágeis de comunicação. Nós estamos empenhados nesse momento no desenvolvimento do nosso portal na internet, e com certeza vamos gradualmente incorporar outras tecnologias, como usar uma plataforma de tevê-web. Mas é evidente que isso não se coloca agora como uma prioridade imediata, porque nós temos uma equipe ainda muito reduzida, estamos ainda construindo as equipes nas áreas mais

prioritárias, e portanto qualquer esforço nesse momento nessa área, nós não teríamos fôlego para levar adiante. Em relação à pergunta, propriamente, eu gostaria de solicitar se alguém aqui da mesa que vem acompanhando o desenvolvimento do projeto pode agregar alguma informação sobre a possibilidade de instalação de um estúdio de televisão dentro das estruturas que estão aí concebidas no projeto.

Engenheiro Eli Marcos Finco:

Dentro do projeto de instalações da UNILA, existe toda a infraestrutura necessária para a instalação dos diversos meios de comunicação. Estamos prevendo locais adequados para todo tipo de instalação, laboratórios, inclusive, de comunicação, laboratórios de informática, laboratórios que permitam toda a infraestrutura de telecomunicações. Existem locais apropriados e infraestrutura com capacidade para absorver essa demanda.

Paulino Motter:

Nós abrimos agora a palavra para os participantes, pela ordem de inscrição, os que desejam, obviamente, se manifestar. Nós recebemos as inscrições por e-mail e das pessoas que fizeram a inscrição aqui na nossa secretaria. Pela ordem, eu tenho aqui inscrito o Renato Pena Camargo, que é engenheiro civil da Tarobá Construções; a Lúcia Maia, da Rede Proteger, cuja manifestação eu li, mas que poderá se manifestar, se assim desejar; a engenheira civil Sílvia Sônia Silva, da empresa Diarc Engenharia; o doutor Luciano Veras, que é advogado da equipe da Diretoria Jurídica da Itaipu Binacional; temos também a presença, como participante inscrito, do doutor Daniel Zancanaro, também advogado da equipe jurídica da Itaipu Binacional; Marco Antônio Bandeira Ribeiro, advogado também da equipe da Itaipu Binacional; o Milton José Salvatti, que eu já me referi há pouco, do Hotel Salvattin; João Arlei Eckert, que é da empresa Piso Sul de Engenharia Esportiva; e Sidnei dos Santos Cosme, supervisor comercial da construtora Camargo Corrêa.

Então, a palavra está aberta, pela ordem de inscrição, quem desejar fazer uso da palavra, eu peço a gentileza que se dirija a essa tribuna. E, evidentemente, a palavra também estará franqueada às demais pessoas nessa audiência, que assim o queiram, solicito que peçam a inscrição, e nós vamos seguir a ordem. O Renato Camargo, não sei se deseja... o Renato está abrindo mão de fazer uso da palavra. A Lúcia Maia, ok. Eu li a sua manifestação, mas se você quiser fazer uso da palavra, está convidada à tribuna.

USO DA PALAVRA NA TRIBUNA

Lúcia Maia – Rede Proteger:

(...) Pouca gente tem coragem de estudar, e muita gente faz questão de negar, de fazer de conta que ele não existe. E a Unioeste, a Universidade do Oeste do Paraná, está fazendo uma pesquisa preliminar, que eu faço parte desse grupo que faz essa pesquisa, e já surpreendeu a gente, da quantidade de crianças e adolescentes que está aparecendo em situação de exploração sexual. Aí, também, eu vou aproveitar para fazer uma distinção entre exploração sexual de crianças e adolescentes e prostituição.

Porque, para a minha surpresa, às vezes até mesmo gente da academia não sabe essa diferença. Se a pessoa vive em situação de exploração sexual e ela tem menos de 18 anos, ela não pode ser considerada prostituta, ou que ela está em situação de prostituição. Se ela é maior de 18 anos, ela pode ser classificada e considerada em situação de prostituição. Se é menor, não, é criança ou adolescente em situação de exploração sexual. Tem alguma pergunta?

Paulino Motter:

Creio que esse assunto, a Comissão vai analisar. É importante a gente ter em mente que o edital para uma obra pública, ele se enquadra dentro da legislação, então, não é necessário que no edital se reitere o que já está estipulado na legislação, nas normas legais vigentes, e também a Comissão levará em conta o que é pertinente ou não

ser tratado dentro de um edital para uma licitação de uma obra pública, para não incorrer em nenhuma ação que possa ser questionada de tentar impor qualquer encargo à empresa que não esteja contemplado na legislação. Mas agradecemos, acho que é uma questão de mérito importante, e que está na agenda pública nesta região. A recente visita do presidente, com a inauguração daquele marco de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes contribuiu também para colocar esse tema em destaque na agenda pública. Então, iremos considerar devidamente a sua sugestão, e agradeço a manifestação.

Na sequência da lista de inscritos, consulto a engenheira Sílvia Sônia Silva, se deseja... abre mão também de qualquer manifestação. Eu consulto o doutor Luciano Veras, da equipe de advogados da Itaipu, acho que o doutor Luciano teve que atender uma outra tarefa no Paraguai. Doutor Daniel Zancanaro? Também declina. Doutor Marco Antônio Bandeira Ribeiro? Também declina o uso da palavra. Senhor Milton Salvatti está aqui como participante, não sei se pretende fazer uso da palavra... também declina o uso. João Arlei Eckert, da empresa Piso Sul Engenharia Esportiva. Também está como participante, agradecemos a presença. Sidnei dos Santos Cosme? Também não fará uso da palavra. Consulto os demais membros da audiência, mesmo que não tenham feito essa inscrição prévia, mas se inscreveram aqui na secretaria, se alguém queira fazer uso da palavra nesse momento.

Vou consultar o reitor, que havia se colocado à disposição para eventualmente se manifestar, se deseja fazer alguma manifestação, enquanto também deixo aberta a possibilidade que os membros dessa audiência ou mesmo que estejam aqui nessa mesa possam se manifestar.

Reitor da UNILA, Hégio Trindade:

Em primeiro lugar, eu gostaria de, como reitor, agradecer a presença daqueles que atenderam à nossa convocação, ou melhor, a convocação da Comissão de Licitação, para participar dessa audiência pública. Para nós, trata-se de um momento importante,

1114
f

como já foi dito aqui pelo presidente Paulino, porque é parte do ritual da construção de uma importante obra aqui para Foz do Iguaçu.

Essa obra, como se sabe, e aqueles que participaram ontem aqui de uma cerimônia de homenagem ao Piolla, que se tornou cidadão de Foz do Iguaçu, é reveladora de que se trata de uma obra que não interessa apenas ao público acadêmico de estudantes, de professores, mas faz parte de um complexo que nesta cidade e nessa região unirá turismo com conhecimento. Eu tenho a convicção que, daqui a alguns anos, Foz do Iguaçu, juntamente com Ciudad del Este e Puerto Iguazú, integrarão uma mesma região, quem sabe até sem fronteiras, mas se tornando antes de tudo não uma região fronteira, mas um centro para toda a América Latina.

Vocês não têm ideia, a não ser aqueles que já tiveram a oportunidade de conviver com outras experiências internacionais de parques tecnológicos, de universidades associadas a centros para desenvolvimento de incubadoras tecnológicas ou coisa do gênero, o que significa um centro com as características da UNILA e com a importância e a acolhida que tem tido na América Latina, em termos de cosmopolitização da cidade. Quer dizer, uma cidade que já é internacional pela mescla de tantas etnias, a partir do momento em que se tornará um centro de atração de alunos de graduação, de pós-graduação, de professores internacionais, e ao mesmo tempo um centro de geração de conhecimento e de ciência e tecnologia, isto vai tornar essa região realmente num polo latino-americano.

Então, nós temos que olhar esta universidade, embora com toda a majestose que representa esta proposta e este projeto do nosso grande arquiteto Oscar Niemeyer, como alguma coisa que fará desta região e, particularmente, desta cidade, alguma coisa de extraordinariamente inovador. Poucas cidades, e eu que fui reitor da UFRGS tive a oportunidade de viver esta experiência quando eu assumi a reitoria e assumiu a prefeitura o atual candidato a governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, eu tive a oportunidade de dizer para ele na Prefeitura, era uma primeira reunião que nós fizemos, que poucas cidades no mundo têm o privilégio de ter uma universidade. Nós conhecemos

1115
b

Oxford, Princeton, outras tantas espalhadas nas grandes cidades no interior da Alemanha. A Alemanha, por exemplo, que tem universidades em pequenas cidades como Heidelberg e tantas outras, e onde, segundo estudos que foram feitos na época, na ausência de uma nobreza nacional, foi a universidade a geradora de uma sociabilidade civilizada para a Alemanha, então, os professores da universidade, que já não era um professor comum, mas eram mais do que isto, eram quase que nobres do saber, foram aqueles que deram para este país, formado por pequenos principados totalmente isolados, uma grande sociedade integrada, que é a sociedade alemã.

E até hoje, a universidade alemã oferece, apesar do seu desenvolvido capitalismo, instituições públicas e gratuitas. Enquanto se discute “mas tem sentido gratuidade na educação superior?”, nós sabemos que o bom exemplo ainda é a Alemanha, porque o papel que teve a universidade na Alemanha foi um papel, ao mesmo tempo, de gerador da nacionalidade alemã a partir da Prússia, e, ao mesmo tempo, de civilizador.

Eu estou dando esse exemplo, que é do século XIX, para dizer o que é que pode representar uma universidade numa cidade. Então, nessa ocasião em que eu me reunia com o prefeito de Porto Alegre, ele perguntava publicamente que contribuição a Universidade poderia dar para a cidade. E nós dissemos: “Isto é algo que cabe à imaginação da cidade e da prefeitura demandar”. Quinze dias depois, fizemos uma segunda reunião, onde 80 projetos foram demandados pela prefeitura, que iam desde a despoluição do Rio Guaíba, passando por saneamento da cidade, por plano diretor, por parque tecnológico, enfim, por todas as áreas, que fez com que uma universidade daquela importância que, muitas vezes, era subutilizada pelo poder público, se transformou num parceiro estratégico.

Então, eu queria dizer aqui aos senhores que essa nova universidade tem planos, não apenas pelas oportunidades que os espaços que serão construídos oferecerão, não apenas porque nós vamos talvez trazer o principal teatro que essa cidade precisa, para se tornar um roteiro das grandes companhias que circulam pela América Latina, e que necessariamente passarão por aqui, porque aqui será um centro de referência latino-

americano. Mas, inclusive, porque nós estamos convencidos que nós temos que criar na Universidade, além desses espaços, um *locus*, um conselho, como tem o conselho universitário, como tem outros conselhos que a universidade cria no seu estatuto, nós podemos criar um conselho de integração da universidade com a sociedade. Uma reunião direta entre representantes da autoridade política, do setor econômico, dos setores organizados, dos sindicatos, etc., com a universidade. Eu quero dizer que eu fiz essa experiência. Essa não é uma utopia de colocar no nosso conselho universitário da UFRGS 20 membros da Universidade, do reitor aos seus pró-reitores e representantes dos conselhos, e do outro lado, 20 representantes do poder político e da sociedade. E desse diálogo paritário, que poderia ser um diálogo de surdos, nasceram grandes ideias, grandes cooperações, que foram fundamentais para o avanço da universidade, que é uma instituição social a serviço da sociedade, e ao mesmo tempo da cidade.

Então eu queria, nessa oportunidade, dizer que eu estou inteiramente consciente, especialmente estando aqui neste prédio da Câmara, de que a construção deste prédio não é apenas a construção de um prédio, por mais importante e relevante que ele seja para a Universidade. Ele é um prédio a serviço da região, da cidade, e desta visão que é a vocação desta cidade, que é ser uma cidade turística, mas que, ao mesmo tempo, fará do conhecimento e do conhecimento compartilhado aquela moeda que permitirá a integração latino-americana.

Portanto, eu apenas queria complementar. Eu fico muito feliz de ver o nosso pró-reitor falando sobre o projeto acadêmico, e eu diria que ele foi impecável. Ele queria que eu falasse disso, eu digo “não, fala o presidente da Comissão”. E acho que nós já conseguimos, no nosso trabalho interno, chegar a tal grau de identidade, de consonância e de consenso interno, que cada um de nós que fala, inclusive os engenheiros, com quem nós temos tido uma interação muito próxima, e até mesmo nosso grande arquiteto, que eu tive a oportunidade de falar pessoalmente com ele, e que se emocionou com a ideia de fazer este projeto, indica que nós estamos realmente no momento decisivo para a integração latino-americana, onde essa região terá um papel importante.

Então, eu queria que vocês entendessem esta proposta de construção e o envolvimento público da cidade nela como um passo nessa integração que eu considero relevante para a nossa universidade, para Foz do Iguaçu e para a América Latina.

Paulino Motter:

Agradeço, reitor, pela sua manifestação. Gostaria de registrar a presença do Carlos Duso, que é chefe de Gabinete do prefeito Paulo Mac Donald, e gostaria de chamar agora o vereador Edílio Dall'Agnol, que é o primeiro vice-presidente desta Câmara Municipal e solicitou a palavra.

Vereador Edílio Dall'Agnol:

Paulino Motter, presidente dessa licitação, dessa audiência pública, demais autoridades já nominadas, público presente, Carlos Duso, secretário de Governo, demais pessoas presentes, quero apenas fazer um paralelo aqui e da minha satisfação de estar aqui participando, Paulino, dessa audiência pública, eu, que vim de uma família de 11 irmãos, e fui ter energia na minha casa com 18 anos, quando eu tinha 18 anos que foi energia para a minha casa. Morava no interior, numa cidadezinha do Rio Grande do Sul, e hoje eu moro, trabalho na maior hidrelétrica do mundo, e também, a dificuldade de estudar, porque ali a gente pensava era no trabalhar, sustentar os irmãos, e o estudo ficava segundo, terceiro plano.

Mas meu pai, mesmo assim, ele exigia que a gente estudasse. Eu vim para Foz do Iguaçu porque vieram duas irmãs aqui trabalhar, na época, no auge de Itaipu, e como a cidade cresceu muito, elas não poderiam ficar sozinhas, eu vim para cá e vim trabalhar aqui na Avenida Brasil de copeiro, e daí entrei de office-boy na Itaipu e ali, preocupado sempre em continuar os estudos, porque eu vi que da roça não podia sobreviver, eu já tinha que mudar a história da minha vida.

E fui estudando, e quando entrei na faculdade nós não tínhamos nem uma sede. Nós tínhamos a Facisa, na época, que eram dois cursos, dois no Barão do Rio Branco,

1118
je

um colégio emprestado, e dois no Anglo-Americano da Vila A. Administração e Contabilidade no Anglo-Americano da Vila A, e Letras e Turismo no Colégio Barão do Rio Branco. Eu, vendo aquilo, fazendo Letras, porque eu já tinha feito nesse momento um curso de Eletrotécnica e fazia estágio na Hidrelétrica de Itaipu, não poderia ficar naquela situação: colégio emprestado, para uma universidade estadual.

Resolvi, juntamente com os colegas, discutir a possibilidade de montar um Diretório Central dos Estudantes, e fazer a diferença nessa cidade. Na época, havia três, quatro chapas inscritas, eu fui a última, foi a quinta, acabei saindo candidato, ganhamos a eleição com 70% dos votos, começamos a lutar para a nossa construção da nossa sede.

Nós tínhamos um terreno, que não era possível construir, perto de onde é a Rodoviária, aí sim negociamos com Osires Santos, que é um empresário dessa cidade, onde hoje é a Unioeste. E lá, então, começamos a ir para Toledo, Rondon, Cascavel, que a sede da Facisa era em Cascavel, o reitor ficava lá, e aqui nós tínhamos que buscar recursos através do governo do estado, mas com o apoio de Cascavel. Outra em Toledo, era Facitol em Toledo, e a Facimar em Rondon, e a Facivel em Cascavel, e a Facisa em Foz do Iguaçu.

E aí começamos a construção de nossa sede. De quatro cursos, hoje temos a nossa Unioeste, com mais de 15 cursos, a região desenvolveu muito, e hoje eu vejo a vinda da UNILA. Vocês não imaginam a minha satisfação. Eu me formei em Letras e Literatura. Não tive a oportunidade de estudar na nova sede, mas dei a alavancada ali para que hoje ela estivesse instalada ali. Hoje tem a Uniamérica, universidade particular também, ali ao lado, e próximo agora vai se instalar a UNILA, o que será dessa região, a importância disso para Foz do Iguaçu, para a região, só Deus sabe. E com certeza a mão de Deus estará e está na cabeça de cada um de vocês orientando, iluminando, iluminando as autoridades dessa cidade, para que tudo isso faça a diferença, como a Itaipu tem feito.

Vocês imaginam, ao lado de onde vai ter a maior universidade aqui, que é a UNILA, passando ali onde nós atendemos mais de 1.500 visitantes por dia, de 25 a 30

1119
f

países, o Canal da Piracema, onde temos eventos aí do mundo todo, tivemos ali uma seletiva para o Mundial de Canoagem, tivemos uma seletiva para o Panamericano de Canoagem, mais de 40 países participando, e essa UNILA, com alunos de tantos países da América Latina, que virão para cá, os pais, familiares, pessoas de outros estados vindo para cá se instalar aqui, precisando de moradia, de onde vão fazer suas refeições, e tudo isso será o desenvolvimento para a nossa região.

Então, Paulino, que Deus te abençoe, Héglio Trindade, o reitor, e todas as autoridades presentes, representantes aqui do Oscar Niemeyer, sejam bem-vindos à nossa cidade, Deus abençoe e ilumine cada vez mais a vida de vocês, nossos engenheiros de Itaipu, público presente, que nós possamos fazer a nossa diferença onde nós estamos. Estou na Câmara de Vereadores, tentei quatro eleições para chegar aqui. Na primeira eleição, foi 514 votos, não consegui; na segunda, 812; a terceira, 2.036; a última agora, para chegar aqui, foi 2.752 votos, estou aqui e quero fazer a diferença nessa cidade. Porque se Deus me abençoou até aqui, assim eu quero botar nas mãos dele para que ele conduza o meu mandato e conduza a minha vida e da minha família. Obrigado, que Deus abençoe a todos.

ENCERRAMENTO

Paulino Motter:

Agradeço ao vereador Edílio Dall'Agnol, consulto novamente a audiência, se alguém ainda deseja fazer uso da palavra, ou os demais colegas aqui da mesa queiram fazer alguma pergunta sobre a apresentação do projeto, sobre os aspectos técnicos, arquitetônicos, enfim, do campus da UNILA, a oportunidade está aberta. Também consulto os colegas aqui da mesa se alguém quiser acrescentar alguma informação sobre o desenvolvimento do projeto. Alguém me perguntava antes do início da sessão sobre prazos, que é uma questão que sempre se pergunta.

Como eu disse, nós estamos trabalhando com um horizonte de lançar o edital

1120
J

ainda no ano de 2010, e trabalhando para que essa obra possa ser iniciada no primeiro semestre de 2011. e vocês viram na apresentação que a execução dessa primeira etapa de implantação do campus da UNILA está prevista para ser executada em 23 meses, então a expectativa é que seria concluída em 2013.

Não havendo mais nenhuma manifestação, eu vou dar por encerrada essa audiência pública, agradecendo a presença de todos vocês. E esperamos que o projeto da UNILA continue sendo acompanhado com interesse, com empenho por toda a comunidade, e que a gente possa também manter canais sempre abertos de diálogo e consulta à comunidade de Foz do Iguaçu. Mais uma vez, agradeço a todos os convidados que se mobilizaram para estar aqui hoje à disposição para prestar informações sobre o projeto e agradeço a vocês que responderam ao convite e estiveram presentes nessa audiência pública. Muito obrigado.